

Comentários do Gestor

Internacional

O ano de 2020 começou repleto de otimismo. Motivos não faltaram, a começar pela conclusão e assinatura da 1ª fase do acordo comercial entre EUA – China, reforçando a expectativa de retomada do crescimento global. Por outro lado, o desfecho do Brexit e sinais seguidamente favoráveis em direção à manutenção dos recentes estímulos dados pelos principais bancos centrais alimentam uma visão prospectiva construtiva para a atividade global, porém não poderia ser de todo exuberante tal cenário, pois questões ligadas ao acirramento das tensões entre os EUA e o Irã depois da morte do general iraniano Qasem Soleimani e o surgimento da epidemia de coronavírus numa província chinesa trouxeram instabilidade ao mercado. A questão geopolítica diante do evento da morte do general foi no tempo da internet das coisas dissipado pelo fato de ambas as partes terem sinalizado a intenção de não agir no sentido de exacerbar o conflito, no entanto o segundo permanece no cenário e segue trazendo volatilidade aos mercados, além das incertezas típicas do imponderável que podemos atribuir ao caso, tais como as incertezas a respeito da gravidade, duração do surto e disseminação do surto tornando difícil mensurar o real impacto sobre a economia global, principalmente na Ásia e em especial na China. Dos EUA vale mencionar o processo eleitoral por lá. As eleições americanas entram no radar mais efetivamente e começam a ganhar destaque, com o início das primárias do Partido Democrata e com o desenrolar favorável ao atual Presidente Donald Trump do processo de impeachment no Congresso. Atenções às prévias democratas e aos prováveis vencedores, pois estes resultados podem produzir um novo balanço de riscos aos mercados.

Brasil

No Brasil tivemos a divulgação da inflação de 2019 fechando em torno da meta, no entanto com sinais de reversão parcial do choque de oferta que afetou carnes bovinas e a cadeia de valor do segmento de alimentação. Não podemos considerar a divulgação de uma inflação acima do esperado em dezembro como gatilho para que as expectativas de mercado para a inflação deste ano fossem tiradas da visão majoritária para o quadro benigno da inflação para 2020. Vale reforçar que os dados de atividade relativos ao quarto trimestre mostram uma retomada gradual da atividade, apesar se termos visto a liberação de recursos do FGTS no período com desempenho mais fraco que o esperado e divergentes de alguns indicadores econômicos no período. Ainda assim acreditamos que a inflação de 2020 girará em torno da meta ou mesmo abaixo da mesma pelos fatores ligados a dinâmica do preço de alimentos conforme mencionado anteriormente, bem como o hiato de produto segue bastante aberto e a aceleração da atividade sugere em algum grau estar mais moderada. O Banco Central (BCB) deve seguir na sua missão de redução da Selic ao longo do ano, mesmo após ter afirmado que deverá proceder com cautela em suas próximas decisões de política monetária. Não nos surpreenderá reduções além das expectativas, apesar de sermos na linha que o BCB deveria ser mais comedido com novos cortes da taxa básica.

Bolsa

Apesar do bom desempenho das bolsas internacionais durante as primeiras semanas de janeiro, a disseminação do coronavírus produziu considerável realização das bolsas globalmente no final do mês, incluindo o Ibovespa que fechou janeiro em queda de 1,6%. A nossa posição e estratégia em bolsa gerou contribuição positiva relevante para os nossos fundos pelas posições compradas nos setores agrícolas e nos domésticos cíclicos, como consumo geral e construtoras, e algumas ações ligadas a commodities. Seguimos apostando num cenário construtivo para a estratégia comprada no mercado de renda variável, mesmo que taticamente ao longo do mês tenhamos reduzido a exposição líquida dos fundos via compra de opções de venda do IBOV e aumento da parte vendida da estratégia.

Juros e Câmbio

As preocupações em torno do coronavírus e o quadro de incertezas decorrentes das dúvidas sobre termos ou não um surto a caminho, aumentou a aversão a risco o que produziu uma forte queda nas taxas de juros globais. Por sua vez o FED expressou cautela em sua última reunião, o que intensificou por alguns dias a visão favorável ao quadro de aversão ao risco. Dado isso, decidimos zerar a posição vendida em Reais contra o Dólar, mantendo, mesmo que menor, nossa exposição aplicada na curva nominal de juros e em juros reais.

Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
CDI	-	6,39%	6,39%	0,31%	1,14%	5,79%
IMA-B	7658,85	23,30%	23,30%	0,97%	-0,24%	18,11%
IMA-B 5	6491,22	13,81%	13,81%	0,56%	1,51%	12,06%
IMA-B 5+	9557,15	30,45%	30,45%	1,29%	-1,54%	22,33%
IRF-M	13652,09	13,04%	13,04%	0,77%	1,04%	11,47%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DI Jan 20	4,38	-2,99	-2,99	-0,11	-0,12	-2,64
DI Jan 21	5,52	-3,01	-3,01	-0,26	0,11	-2,59
DI Jan 23	6,21	-2,89	-2,89	-0,23	0,18	-2,43
DI Jan 27	6,60	-2,81	-2,81	-0,19	0,21	-2,37

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Treasury 2	1,32	-1,20	-1,20	-0,23	-0,21	-1,14
Treasury 10	1,51	-1,21	-1,21	-0,31	-0,18	-1,12
Treasury 30	2,00	-1,02	-1,02	-0,31	-0,18	-1,00

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Petróleo WTI	51,56	7,46%	7,46%	-17,52%	-4,38%	-5,55%
Petróleo Brent	56,62	3,10%	3,10%	-16,21%	-2,23%	-6,40%
Metais (LMEX)	2629,90	-6,39%	-6,39%	-7,44%	-6,60%	-10,79%
OURO	1589,16	24,08%	24,08%	0,94%	5,03%	20,28%
CRB Commodities	404,17	-1,10%	-1,10%	0,71%	3,77%	-2,10%
CRB Metal	743,90	-10,92%	-10,92%	-1,38%	2,91%	-13,01%
CRB Alimentos	336,02	4,32%	4,32%	-0,18%	2,05%	1,60%
CRB Matéria-prima	459,05	-4,68%	-4,68%	1,33%	4,98%	-4,58%
CRB Têxtil	281,06	-2,05%	-2,05%	-0,48%	2,74%	-3,24%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Dólar/ Real	4,283	10,48%	10,48%	5,34%	6,58%	17,44%
Euro/ Real	4,750	7,10%	7,10%	4,82%	5,93%	13,78%
Dólar/ Peso Mexicano	18,845	-4,14%	-4,14%	-0,27%	-2,02%	-1,37%
Dólar/ Yen	108,350	-1,74%	-1,74%	-0,08%	0,30%	-0,50%
Dólar/ Renminbi	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Euro/ Dólar	1,109	-3,07%	-3,07%	-0,54%	-0,53%	-3,10%
Franco Suíço/ Dólar	1,038	2,16%	2,16%	0,72%	2,40%	3,21%
Libra Esterlina/ Dólar	1,321	3,99%	3,99%	0,61%	2,04%	0,74%
Dólar Futuro	4269,500	10,19%	10,19%	5,00%	6,63%	16,91%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
EUA	72,26	-10,09	-10,09	1,10	-0,47	-3,14
BRASIL	102,65	-107,92	-107,92	3,35	-17,78	-63,61
Austrália	107,22	30,95	30,95	-21,88	-7,86	41,30
Japão	19,42	-74,86	-74,86	-1,73	-2,71	-49,25
Rússia	64,09	-89,68	-89,68	4,78	-11,62	-66,63
Alemanha	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
França	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Espanha	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Itália	107,22	30,95	30,95	-21,88	-7,86	41,30
Irlanda	49,30	-44,98	-44,98	1,16	-11,68	-19,38

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
Ibovespa	113.761	29,44%	29,44%	-2,49%	6,10%	16,80%
IBX	48.065	31,72%	31,72%	-2,33%	6,95%	18,97%
IBX-50	18.527	26,72%	26,72%	-2,67%	5,44%	14,75%
Mid-Large Capital	2.178	29,40%	29,40%	-2,26%	6,08%	17,02%
Small Cap	2.854	58,92%	58,92%	-1,68%	18,98%	45,25%
Dividendos	6.746	42,86%	42,86%	-1,59%	10,79%	27,01%
Consumo	5.471	60,93%	60,93%	1,60%	15,32%	43,29%
Imobiliário	1.442	77,19%	77,19%	-0,47%	24,40%	60,46%
Financeiro	12.723	25,64%	25,64%	-4,34%	-0,96%	10,43%
Energia	78.309	58,95%	58,95%	1,68%	15,25%	40,36%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
DJ	28.256	22,52%	22,52%	-1,15%	4,47%	13,03%
Nasdaq	9.151	38,98%	38,98%	0,91%	10,35%	25,67%
S&P 500 (EUA)	3.226	29,76%	29,76%	-0,36%	6,19%	19,28%
S&P 200 (Austrália)	7.017	24,10%	24,10%	2,79%	5,31%	19,65%
Shenzhen Index	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Shanghai Index	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Hong Kong	26.313	3,17%	3,17%	-7,09%	-2,21%	-5,83%
Nikkei (Japão)	23.205	15,94%	15,94%	-1,57%	1,21%	11,71%
DAX (Alemanha)	12.982	22,95%	22,95%	-1,85%	0,90%	16,19%
CAC 40 (França)	5.806	24,10%	24,10%	-3,43%	1,33%	16,30%
FTSE (Inglaterra)	7.286	8,20%	8,20%	-3,80%	0,52%	4,55%
IBEX 35 (Espanha)	9.368	10,29%	10,29%	-2,21%	1,19%	3,44%
FTSE MIB (Itália)	23.237	26,81%	26,81%	-2,05%	2,39%	17,77%
PSI 20 (Portugal)	5.252	13,02%	13,02%	0,42%	2,59%	2,40%
VIX	18,84	-33,52%	-33,52%	36,62%	42,51%	13,70%

Variação dos 15 Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L1M	L3M	L12M
AZUL SA	59,26	1,68%	1,68%	0,78%	12,83%	59,69%
B2W CIA DIGITAL	71,20	13,27%	13,27%	9,24%	0,00%	0,00%
ENAUTA PARTICIPA	16,30	1,88%	1,88%	-4,62%	23,86%	35,27%
EVEN	16,73	7,52%	7,52%	2,95%	37,24%	148,59%
GERDAU-PREF	20,05	0,25%	0,25%	-3,42%	49,29%	28,12%
ITAU UNIBAN-PREF	32,82	-11,54%	-11,54%	-13,70%	-9,41%	-15,37%
KEPLER WEBER	29,90	1,53%	1,53%	-1,16%	40,38%	99,33%
LOJAS AMERIC-PRF	27,55	6,33%	6,33%	2,80%	38,28%	31,20%
MARFRIG GLO FOOD	10,97	10,14%	10,14%	9,05%	2,05%	80,43%
MRV ENGENHARIA	20,87	-3,16%	-3,16%	-5,99%	18,65%	39,13%
NATURA & CO HOLDI	47,58	23,04%	23,04%	24,13%	52,70%	100,63%
PAO ACUCA-PREF	85,08	-2,93%	-2,93%	-5,26%	2,52%	-12,54%
PETRO RIO SA	47,93	44,98%	44,98%	33,96%	159,08%	316,78%
SLC AGRICOLA SA	22,78	-8,15%	-8,15%	-12,35%	25,79%	2,84%
ISHARES-IBOVESPA	108,90	-2,09%	-2,09%	-4,67%	5,49%	15,85%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail info@triuscapital.com.

Atenciosamente,
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.